Revista Diversidade e Educação

ENTRE SABERES, GÊNEROS E DIVERSIDADE: ARTICULAÇÕES CURRICULARES TRANSVERSAIS NAS LICENCIATURAS DA UFVJM E A EDUCAÇÃO BÁSICA

ENTRE SABERES, GÉNEROS Y DIVERSIDAD: ARTICULACIONES CURRICULARES TRANSVERSALES EN LAS LICENCIATURAS DE LA UFVJM Y LA EDUCACIÓN BÁSICA

BETWEEN KNOWLEDGES, GENDERS, AND DIVERSITY: TRANSVERSAL CURRICULUM ARTICULATIONS IN UFVJM TEACHER EDUCATION PROGRAMS AND BASIC EDUCATION

Alexandre Gomes Soares [1]

RESUMO
Este relato de experiência tem como objetivo descrever e analisar um conjunto de oficinas e palestras, com foco em gênero e sexualidade, desenvolvidas na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), realizadas pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas em Gênero e Diversidade (Diversas). As ações buscaram ampliar o repertório formativo de docentes e discentes das licenciaturas da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades, considerando os marcadores sociais de equidade, especialmente o gênero e a sexualidade. A metodologia adotada foi de natureza qualitativa. As considerações finais indicam que, no âmbito da formação docente, as experiências relatadas reforçam a compreensão de que os(as) participantes das atividades se consideram sujeitos históricos, críticos e reflexivos, cuja formação se constitui de modo contínuo, situado e atravessado por disputas éticas, políticas e epistemológicas.
PALAVRAS-CHAVE: Gênero. Diversidade. UFVJM. Educação Básica.

RESUMEN
Este relato de experiencia tiene como objetivo describir y analizar un conjunto de talleres y conferencias con enfoque de género y sexualidad, desarrollados en la Universidad Federal de los Valles del Jequitinhonha y Mucuri (UFVJM) y realizados por el Laboratorio de Estudios e Investigaciones en Género y Diversidad (Diversas). Las

[1] Doutor em Educação pela Universidade de São Paulo (USP); Professor Assistente na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri/ Brasill; Professor Permanente do Programa de Pós-graduação em Educação; Coordenador do Laboratório de estudos e pesquisas em gênero e diversidade (DIVERSAS); Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6835-1155. E-mail: alexandre.gomes@ufvjm.edu.br

acciones buscaron ampliar el repertorio formativo de docentes y estudiantes de las licenciaturas de la Facultad Interdisciplinaria de Humanidades, considerando los marcadores sociales de equidad, en especial el género y la sexualidad. La metodología adoptada fue de naturaleza cualitativa. Las consideraciones finales indican que, en el ámbito de la formación docente, las experiencias relatadas refuerzan la comprensión de que las y los participantes de las actividades se reconocen como sujetos históricos, críticos y reflexivos, cuya formación se constituye de manera continua, situada y atravesada por disputas éticas, políticas y epistemológicas.
PALABRAS-CLAVE: Género. Diversidad. UFVJM. Educación Básica.

ABSTRACT
This experience report aims to describe and analyze a series of workshops and lectures on gender and sexuality, developed at the Federal University of the Vales of Jequitinhonha and Mucuri (UFVJM) and delivered by the Laboratory of Studies and Research on Gender and Diversity (Diversas). The actions sought to broaden the educational repertoire of teachers and undergraduate students in teacher education programs at the Interdisciplinary Faculty of Humanities, with a focus on social markers of equity, especially gender and sexuality. The methodology adopted was qualitative. The final considerations indicate that, within the context of teacher education, the reported experiences reinforce the understanding that the participants in the activities recognize themselves as historical, critical, and reflective subjects, whose education is constituted in a continuous and situated manner and is traversed by ethical, political, and epistemological disputes.
KEYWORDS: Gender. Diversity. UFVJM. Basic Education.

* * *

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo descrever e analisar um conjunto de oficinas e palestras com foco em gênero e sexualidade na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), produzido pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas em Gênero e Diversidade (Diversas), vinculado ao curso de Pedagogia ofertado pela instituição. Tais ações buscaram ampliar o repertório de formação docente e discente das licenciaturas da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades (FIH), que permeiam os marcadores sociais de equidade, com foco em gênero e sexualidade. Nossa intencionalidade foi consolidar um território interdisciplinar e horizontal no qual possamos acolher continuamente demandas que atravessam a Educação Básica e a formação no Ensino Superior, e potencializar as reflexões sobre os tempos, espaços, saberes e sujeitos que compõem esse circuito formativo de professores no âmbito da formação de professores.

Buscamos promover a integração entre ensino, pesquisa e extensão nos estágios supervisionados e nas práticas curriculares, por meio da confluência entre atividades desenvolvidas no âmbito da formação docente. A perspectiva teórica adotada neste relato é de que gênero e sexualidade são categorias analíticas fundamentais para a compreensão crítica do currículo e das práticas pedagógicas. Nessa direção, Guacira Louro (1997, 2008) compreende o currículo como um espaço privilegiado de produção de normas, identidades e hierarquias, no qual o gênero e a sexualidade operam de forma explícita ou silenciada. Nesse sentido, discutir tais marcadores na formação docente implica problematizar os modos como os saberes são selecionados, legitimados e ensinados no interior das instituições educativas.

No campo da formação docente, pesquisas têm evidenciado que a inserção de temáticas de gênero e diversidade nos currículos das licenciaturas ocorre frequentemente de forma fragmentada e dependente da atuação individual de docentes engajados (Nilson Dinis, 2012; Alexandre Soares, 2018). Soares (2018) destaca que a presença dessas discussões nos cursos de Pedagogia em instituições públicas de Minas Gerais está diretamente relacionada aos percursos acadêmicos e políticos dos docentes, bem como à influência dos movimentos sociais e às transformações nas concepções de educação e de docência.

O pesquisador Soares (2018), ao analisar a inserção de disciplinas com foco em gênero e diversidade na formação inicial de docentes em três instituições públicas de Ensino Superior em Minas Gerais, constata que a inclusão dessas temáticas nos cursos de Pedagogia tem origem nos interesses e percursos dos docentes, bem como uma relação direta com os movimentos sociais e as transformações na formação docente, visando à promoção de uma educação pluralista. Um dos destaques nessa pesquisa tem relação direta sobre a atuação dos(as) docentes na proposição da discussão dos marcadores sociais de gênero e diversidade na formação inicial docente por dois motivos: i) a formação de novos(as) profissionais na área da Educação carece de compreensão das relações entre escola e sociedade no âmbito do conhecimento escolar; ii) diante de uma formação docente que demanda conhecimentos cada vez mais aprofundados sobre os marcadores sociais da diferença na escola, as instituições formadoras tendem a oferecer uma capacitação ampla, na qual alguns aspectos adquirem caráter generalista.

Bernadete Gatti (2011) elenca algumas características para a compreensão da condição formativa de professores(as) nos segmentos da Educação Básica, destacando a necessidade de uma perspectiva fundamentada na constituição do campo de

conhecimentos relativos à Educação; na compreensão da educação escolar como fato social, concretizado e visível nas práticas sociais desenvolvidas no âmbito das escolas e em outros ambientes; bem como nos novos meios de comunicação, na cultura que produzem e nas novas condições societárias. O projeto pedagógico do curso de Pedagogia destaca a necessidade de maior articulação entre a teoria e a prática na formação do(a) pedagogo(a), visando à construção de um perfil de educador com ênfase na docência, na pesquisa e na gestão educacional (UFVJM, 2018, p. 7). José C. Libâneo (2015) constata que, em alguns aspectos, a formação docente apresenta um afastamento entre os conhecimentos disciplinares e os pedagógicos. Tais lacunas podem ser supridas com base em uma perspectiva de sociedade humanizada, em uma concepção clara de educação e na reflexão sobre as experiências profissionais. Tal ponderação aponta para que a separação entre as temáticas de gênero e sexualidade seja revista, pois a dissociação tende a se aprofundar quando tais conteúdos são tratados como complementares ou opcionais, e não como estruturantes do currículo e das práticas educativas (Guacira Louro, 2008; Rogério Junqueira, 2013).

Paulo Freire (1996) afirma que a reflexão sobre essa questão conduziria a Educação a uma finalidade humanista (ou não), sendo que optar por uma formação humanística é reconhecermo-nos como seres inacabados, que vivem em um mundo em constante transformação. Tendo consciência da incompletude do ser humano e de sua essência como ser da busca incessante, sabe-se que essa busca só é humanista na unidade e no diálogo com o(a) outro(a) (Freire, 1996). É na relação com o(a) outro(a) e com o mundo que construímos nossas ações e reflexões sobre o fazer humano, especialmente ao observarmos os marcadores sociais que nos diferem umas das outras ou uns dos outros. Nesse sentido, cabe mencionar a importância da Educação, dentre outras áreas da sociedade e do conhecimento, como estrutura capaz de se posicionar pela educação cidadã e de promover os direitos humanos.

Percurso metodológico: itinerários com múltiplos olhares e vozes

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza qualitativa, ancorado, conforme Ricardo Mussi, Fábio Flores e Cláudio Almeida (2021), na compreensão de que tal produção científica possui relevante caráter metodológico, ao permitir que o(a) pesquisador(a) descreva vivências e práticas concretas em contextos educativos, articulando a reflexão crítica sobre os processos e resultados observados com

as intenções e os significados desses acontecimentos para os sujeitos envolvidos, ampliando, assim, a compreensão de fenômenos sociais e educacionais a partir da própria experiência vivida e analisada.

Do ponto de vista teórico-metodológico, as atividades foram planejadas a partir de uma concepção crítica de currículo, entendendo-o como um campo de disputas simbólicas, políticas e culturais, no qual gênero e diversidade atuam como categorias estruturantes, ainda que frequentemente silenciadas, conforme Michael Apple (2006). As ações procedimentais para a sistematização das atividades que constituem este relato de experiência incluíram registros em cadernos de campo do coordenador do laboratório, observação participante durante os encontros formativos, produção e divulgação das ações, registros fotográficos, bem como escuta e registro de falas recorrentes de discentes e docentes durante as atividades. Tais artefatos foram analisados à luz do aporte teórico adotado, buscando mapear as experiências, os sentidos atribuídos pelos sujeitos, bem como as questões e tensões relacionadas à formação docente e ao currículo como promotor da vida, em suas interseções com as abordagens de gênero, diversidade e direitos humanos na universidade.

Panorama das atividades formativas produzidas e vivenciadas

As atividades formativas foram realizadas em diferentes espaços da instituição e em outros ambientes não formais de educação. A atividade realizada no Espaço Ágora do Centro de Humanidades da Faculdade Interdisciplinar em Humanidades da UFVJM constituiu o marco inaugural do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Gênero e Diversidade, ocorrido em 27 de novembro de 2023, e contou com a participação de uma docente do curso de Pedagogia, de um pesquisador do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) e do diretor de Políticas Institucionais da Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG), compondo a mesa intitulada “Gênero e diversidade questionam a formação docente na UFVJM” (Figura 1).

A atividade contou com a presença de mais de 70 discentes de diferentes licenciaturas, além de docentes da universidade.

FIGURA 1: Mesa-redonda e inauguração do Laboratório de Estudos e Pesquisas em Gênero e Diversidade



Fonte: acervo do autor.

Em 27 de março de 2024, ocorreu, no Pavilhão de Aulas II do *campus* JK, a palestra intitulada "Análise das políticas públicas de inclusão no mercado de trabalho protagonizadas por usuários atendidos pela APAE, a partir da Agenda 2030", proferida por Paulo Luiz Batista — mestre em Direito, advogado e membro da Procuradoria Jurídica da Federação das Apaes do Estado de Minas Gerais, além de professor da Rede Estadual de Educação na área de Ciências Humanas e Sociais (Figura 2). O evento contou com a presença de 28 discentes da graduação e de 2 da pós-graduação em Educação.

As atividades dialogaram com os estudos de Louro (2008) sobre a produção das normas de gênero, bem como com a reflexão de Junqueira (2013, p. 163), ao mencionar que a Educação se constituiu, historicamente, como um espaço disciplinador, normalizador e reprodutor de desigualdades. Do ponto de vista analítico, essa atividade evidenciou a centralidade das discussões de gênero e diversidade na formação inicial de professores(as), especialmente ao problematizar currículos, políticas institucionais e práticas pedagógicas. Segundo Louro (2008), a escola e a universidade são espaços

privilegiados de produção e de regulação das normas de gênero, atuando tanto na reprodução quanto na possibilidade de subversão das hierarquias sociais. Nesse sentido, a expressiva participação discente indica uma demanda formativa latente por debates historicamente marginalizados nos currículos das licenciaturas.

FIGURA 2: Convite da palestra



Fonte: acervo do autor.

A atividade possibilitou articular as discussões sobre gênero, deficiência e políticas públicas, evidenciando a interseccionalidade como categoria analítica fundamental para a compreensão das desigualdades sociais. A discussão dialogou diretamente com Junqueira (2013, p. 163), ao evidenciar que o campo educacional historicamente se constituiu como espaço disciplinador e normalizador, muitas vezes reprodutor de desigualdades. Ao tensionar as políticas de inclusão à luz da Agenda 2030, a atividade contribuiu para deslocar uma visão assistencialista da deficiência, promovendo uma leitura crítica baseada em direitos humanos e justiça social.

Em 17 de abril de 2024, foi realizado um cinema comentado a partir do documentário *The Mask You Live In*, um artefato fílmico provocador e emocionante que problematiza a "máscara" da masculinidade. A atividade contou com a participação de docentes e discentes dos cursos de Pedagogia e de Química (Figura 3).

FIGURA 3: *Folder* da atividade e público participante no debate do documentário



Fonte: acervo do autor

O uso do artefato fílmico como recurso didático possibilitou a problematização das masculinidades hegemônicas, aproximando-se das reflexões de Raewyn Connell (2016) e Judith Butler (2019), ao evidenciar a masculinidade como construção performativa e relacional, atravessada por expectativas sociais rígidas que produzem sofrimento e exclusão.

Em 29 de abril de 2024, foi realizada, no Pavilhão de Aulas II do *campus* JK, a palestra intitulada "Re-existências encenadas: as artes cênicas negras como pauta e palco das diversidades", proferida por Denilson Tourinho, artista e educador, doutorando em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (PPGE/FaE/UFMG) (Figura 4). A atividade foi realizada de forma híbrida e contou com a participação de oito discentes da Universidade do Estado da Bahia e de cinco da UFVJM.

FIGURA 4: *Folder* da atividade



Fonte: acervo do autor

A palestra contribuiu para a compreensão das artes cênicas negras como práticas de resistência e de produção de saberes contra-hegemônicos, em consonância com a perspectiva teórica de Nilma Gomes (2025, p. 16), ao destacar que "os saberes organizados, sistematizados e disseminados pelo Movimento Negro Educador dizem respeito ao seu legado epistemológico intrínseco".

o dia 18 de maio de 2024, foi realizada, no Pavilhão de Aulas II do *campus* JK, a palestra intitulada "C'è un uomo!": narrativas e representações sobre a corporeidade de professores homens nos contextos educativos 0-6 anos no Brasil e na Itália", ministrada por Isabela Signorelli Fernandes, mestre em Ciências Pedagógicas pela Università degli Studi di Torino, pós-graduanda em Arte e Educação pela Università degli Studi di Firenze e graduada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo. Possui experiência profissional como professora de Educação Infantil e como docente contratada no Laboratório de Observação Educativa da Università degli Studi di Torino (Figura 5).

O evento contou com a participação de 28 discentes da graduação e de 2 da pós-graduação em Educação.

FIGURA 5: *Folder* do convite

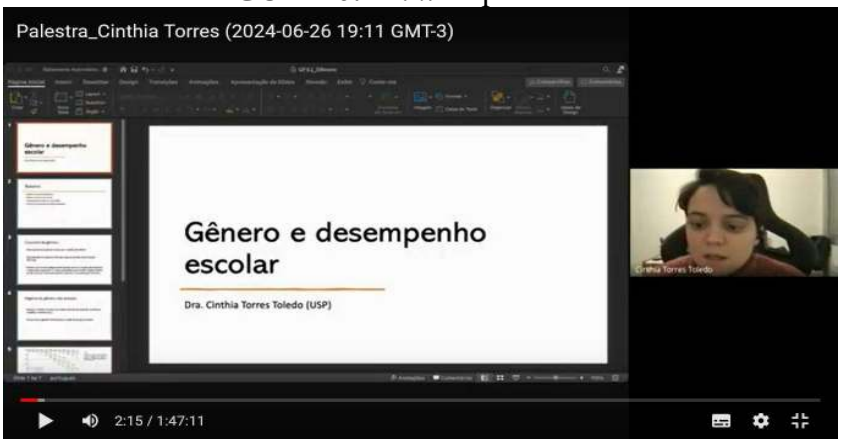


Fonte: acervo do autor.

A discussão problematizou a presença masculina na Educação Infantil, campo historicamente feminizado, evidenciando como o gênero e a corporeidade atravessam práticas pedagógicas, expectativas profissionais e processos de subjetivação docente. Tal debate aproxima-se das contribuições de Louro (2008) e de Butler (2019), ao questionar a naturalização das identidades de gênero no trabalho educativo.

No dia 26 de junho de 2024, também no Pavilhão de Aulas II do *campus* JK, foi realizada a palestra "Gênero e desempenho escolar", proferida por Cinthia Torres Toledo, doutora em Educação pela Universidade de São Paulo, professora e pesquisadora (Figura 6). O evento contou com a participação de 20 discentes de graduação e 3 de pós-graduação em Educação.

FIGURA 6: *Print* da palestra



Fonte: acervo do autor.

A atividade permitiu problematizar explicações biologizantes e meritocráticas sobre o desempenho escolar, evidenciando como o gênero, as expectativas sociais e as práticas pedagógicas produzem trajetórias educacionais desiguais. Toledo (2022) destacou a importância de examinar as relações estabelecidas por meninos avaliados positivamente por suas professoras com os demais estudantes da escola, especialmente com outros meninos, considerando tais interações como elementos reveladores das concepções coletivas de masculinidade entre os alunos. Essa reflexão reforça a importância de abordagens críticas no campo educacional, conforme defendem autores e autoras que analisam as relações entre gênero, currículo e avaliação (Apple, 2006; Louro, 2008).

Refletir sobre modelos de masculinidades e feminilidades a partir das experiências do cotidiano na sociedade, nas escolas e na universidade faz parte da formação humana. Cabe ponderar que as pesquisas apontam dimensões que permeiam os olhares de universitários(as) e de egressos(as) de licenciaturas e bacharelados sobre a dificuldade de visualizar e intervir nos marcadores de gênero e sexualidade na escola e em outras instituições da sociedade. Além disso, esses sujeitos vivenciam matrizes curriculares com poucas disciplinas obrigatórias e optativas que enfatizam tais marcadores sociais. Alguns universitários(as) e egressos(as) relatam que essas abordagens são desenvolvidas de forma segmentada, sem articulação mais ampla no âmbito universitário.

Considerando os avanços nas pesquisas sobre esses marcadores, destacam-se os desafios relacionados à ampliação e à apropriação das discussões sobre gênero e sexualidade na formação profissional. Esses desafios incluem o crescimento do acesso ao Ensino Superior e a caracterização da composição das licenciaturas, que apresentam um número expressivo de matrículas nesse grau acadêmico, totalizando 1.648.328, conforme o último Censo da Educação Superior de 2024, divulgado pelo Inep em 2025.

Além disso, ao consultar as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado (Brasil, 2015, 2024), observa-se um conjunto de competências e habilidades esperadas dos discentes universitários. Nesse contexto, abordar as formas como o gênero e a diversidade são construídos ao longo da trajetória de vida possibilita o desenvolvimento de novas ações educativas, bem como a produção de reflexões sobre os espaços e processos de construção das identidades de gênero e sexualidade, especialmente no que se refere à redução da violência de gênero em suas diversas formas.

Aprendizagens, deslocamentos e sentidos produzidos nas experiências

Os saberes e olhares produzidos nas diversas atividades formativas possibilitaram ampliar o repertório teórico-reflexivo sobre a formação docente, inicial e continuada, bem como fortalecer os saberes-fazeres da docência na Educação Básica. As experiências partilhadas ao longo dos encontros possibilitaram identificar lacunas, demandas, angústias, receios e possibilidades diante do futuro que se anuncia com a reconfiguração dos espaços, dos tempos e das relações educativas no período pós-pandêmico. Buscou-se contribuir para o que Antônio Nóvoa (2017) denomina "profissionalização da formação docente", dada a importância de, no percurso da formação inicial, reduzir as distâncias entre a escola e a universidade, sendo fundamental a criação de estratégias formativas voltadas ao preparo, ao ingresso e ao desenvolvimento continuado do profissional docente.

Nessa perspectiva, a qualificação da formação dos(as) estudantes das licenciaturas da FIH constitui o eixo estruturante e o objetivo central das ações previstas pelo Território de Partilhas, alinhado, em horizontalidade, com o acolhimento das demandas da Educação Básica, em confluência com as práticas pedagógicas dos estágios supervisionados e das disciplinas afins. Promove-se o deslocamento do lugar de ouvintes para o de interlocutores(as) nos processos dialógicos de partilha e construção de saberes com membros da comunidade externa, particularmente com professores(as) e gestores(as) da Educação Básica.

Os relatos de discentes e docentes participantes evidenciaram dificuldades recorrentes na identificação e na intervenção sobre os marcadores de gênero e sexualidade no cotidiano escolar e universitário. Tais dificuldades estão associadas, em grande medida, à escassez de disciplinas obrigatórias que abordem essas temáticas de forma transversal e articulada, bem como à persistência de currículos que silenciam ou marginalizam questões relacionadas às identidades de gênero e sexualidade (Junqueira, 2013).

Sínteses provisórias e horizontes formativos para a prática docente

As propostas das atividades foram concebidas a partir da articulação entre diferentes espaços educativos, em formatos presenciais e híbridos, orientadas pela perspectiva da construção colaborativa do conhecimento e ancoradas nos pressupostos do

currículo pós-crítico. Tal abordagem compreende o currículo como um campo de disputas simbólicas, políticas e culturais, no qual se produzem sentidos, subjetividades e modos de existir, extrapolando a dimensão prescritiva e normativa tradicional. Nesse sentido, a relação entre escola, universidade e outros espaços formais e não formais de Educação foi compreendida como um território de enunciação e de negociação de saberes, identidades e práticas pedagógicas.

A construção colaborativa do conhecimento assumiu caráter interdisciplinar, com a participação de docentes das licenciaturas da FIH e de profissionais de distintos espaços de formação no âmbito nacional e internacional, possibilitando o deslocamento de epistemologias hegemônicas e a valorização de saberes plurais. Ao mapear e socializar experiências formativas inovadoras, as ações desenvolvidas contribuíram para ampliar um campo fértil de práticas pedagógicas comprometidas com a problematização das relações de poder que atravessam o currículo, especialmente as vinculadas às questões de gênero, sexualidade, raça, classe e outras marcas da diferença.

No âmbito da formação docente, as experiências relatadas reforçam a compreensão do(a) professor(a) como sujeito histórico, crítico e reflexivo, cuja formação se constitui de modo contínuo, situado e atravessado por disputas éticas, políticas e epistemológicas. Os encontros formativos, organizados a partir da sondagem dos interesses e das demandas de docentes e acadêmicos(as), favoreceram processos de educação inicial e continuada, nos quais a escuta, o diálogo e a coautoria se configuraram como princípios pedagógicos centrais. Tal movimento contribuiu para tensionar concepções tecnicistas de formação, afirmando o papel da docência como prática intelectual e política.

A transversalidade de gênero constituiu-se como eixo estruturante das ações formativas, não restrita à inserção pontual de conteúdos, mas compreendida como princípio organizador do currículo e das práticas pedagógicas. Ao promover a aproximação e a interlocução com docentes, profissionais da Educação e gestores(as) da Educação Básica, as ações possibilitaram o acolhimento das demandas institucionais e territoriais, bem como a construção coletiva de estratégias pedagógicas sensíveis às diversidades e comprometidas com a promoção dos direitos humanos. Esse processo evidenciou o potencial do currículo pós-crítico para desnaturalizar desigualdades, questionar normatividades e afirmar modos plurais de viver, ensinar e aprender.

Por fim, as experiências desenvolvidas reafirmam a relevância de processos formativos ancorados na colaboração, na interdisciplinaridade e na transversalidade de gênero, especialmente no contexto da formação inicial e continuada de professores(as).

Ao articular universidade e educação básica, tais iniciativas contribuem para a consolidação de currículos mais abertos, democráticos e contextualizados, capazes de responder aos desafios contemporâneos da Educação e de reafirmar a escola e a universidade como espaços de produção de justiça social, de reconhecimento da diferença e de valorização da vida em sua diversidade.

Referências

APPLE, Michael W. *Ideologia e currículo*. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura) e dá outras providências. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 8-12, 2 jul. 2015. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/cp/2015/rcp002_15.pdf. Acesso em: 19 abr. 2026.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura). *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, p. 26-29, 3 jun. 2024. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/pdf/resolucoes-do-cne/cp/2024/rcp004_24.pdf. Acesso em: 19 abr. 2026.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo da Educação Superior 2024*: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2025. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_escolar_da_educacao_superior_2024.pdf. Acesso em: 22 abr. 2026.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero*: feminismo e subversão da identidade. 18. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

CONNELL, Raewyn. *Masculinidades*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

DINIS, Nilson. F. Educação e diversidade sexual: interfaces Brasil/Canadá. *Educação e Cultura Contemporânea*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 18, p. 75-96, 2012. Disponível em: https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/267. Acesso em: 22 abr. 2026.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia*: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, Bernadete Angelina. Licenciaturas: características institucionais, currículos e formação profissional. *In*: PINHO, Sheila Zambello de. (org.). *Formação de educadores*: dilemas contemporâneos. São Paulo: Editora Unesp, 2011. p. 71-88.

GOMES, Nilma Lino. Movimento Negro Educador, saberes emancipatórios e a construção de um projeto democrático. *Revista Linguagem em Foco*, Fortaleza, v. 16, n. 4, p. 12-33, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.46230/lef.v16i4.15207. Acesso em: 22 abr. 2026.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. A educação frente à diferença/diversidade sexual. *Educação*, Rio Claro, v. 23, n. 44, p. 162-181, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.18675/1981-8106.vol23.n44.p162-181. Acesso em: 22 abr. 2026.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. Pedagogia do armário: a normatividade em ação. *In*: JUNQUEIRA, Rogério Diniz (org.). *Diversidade sexual na educação*: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2013. p. 161-187.

LIBÂNEO, José C. Formação de professores e didática para desenvolvimento humano. *Educação e Realidade*, v. 40, n. 2, p. 629-650, 2015. Disponível em: https://doi.org/10.1590/2175-623646132. Acesso em: 22 abr. 2026.

LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação*: uma perspectiva pós-estruturalista. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Acesso em: 22 abr. 2026.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/198053144843. Acesso em: 22 abr. 2026.

TOLEDO, Cinthia Torres. *Da "frente" ao "fundão" da sala de aula*: masculinidades e envolvimento escolar na periferia de São Paulo. 2022. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48137/tde-17052022-141105/publico/CINTHIA_TORRES_TOLEDO_rev.pdf. Acesso em: 18 abr. 2026.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia. Diamantina: UFVJM, 2018. Disponível em: https://portal.ufvjm.edu.br/prograd/ensino/projetos-pedagogicos/projetos-pedagogicos-periodo-normal/campi-de-diamantina/pedagogia-projeto-pedagogico-2018. Acesso em: 25 abr. 2026.

Recebido em fevereiro de 2026.

Aprovado em abril de 2026.